

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE OSASCO**
SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA DA LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS**
MAIO/2024

Aos vinte e sete dias do mês de maio de dois mil e vinte e quatro, às dezoito horas e quarenta e cinco minutos, no auditório anexo ao Paço Municipal (Rua Dimitri Sensaud de Lavoud, s/nº, Vila Campesina), teve início a audiência pública sobre a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) 2025, presidida pelo Senhor Eder Alberto Ramos Máximo (Secretário da Secretaria de Planejamento e Gestão).

Secretário Éder deu início ao evento realizando a leitura do Regimento Interno da Audiência Pública. Em seguida, falou sobre a necessidade de fazer a leitura do Regimento no início da Audiência, além da utilização de linguagem simples na apresentação para que todos possam entender e dialogar. Explicou que a sigla LDO significa Lei de Diretrizes Orçamentárias, que essa é uma peça orçamentária que dá as diretrizes, regras e prioridades para o Plano Plurianual (PPA), que começou em 2022 e vai até 2025. Destacou que o PPA tem vigência de quatro anos, e que na LDO é garantido que os dezenove eixos que nortearam o PPA terão recursos e atingirão o seu planejamento inicial. Lembrou de outra peça, a LOA (Lei Orçamentária Anual), que é a finalística e, de forma didática, cuida do “código de barras”, ou seja, a identificação para que se possa prestar contas aos órgãos de controle e fiscalização que monitoram os gastos. Lembrou que a LDO de 2025 foi feita com planejamento, iniciando com o treinamento dos servidores especialistas em orçamento, que avaliam os dezenove eixos do PPA; depois foi realizada a conferência das obras em andamento na Prefeitura e, em seguida, a checagem de como o dinheiro foi usado até o momento. Contou que o nosso orçamento é 100% alinhado com os objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU (Organização das Nações Unidas), ou seja, cada real gasto em Osasco pode ser mapeado para entender qual objetivo está sendo atingido. Falou que a análise da previsão do orçamento esperado para 2025 é muito importante, assim como o alinhamento com as equipes técnicas das Secretarias, a conferência dos gastos, e a atualização dos dados sobre o andamento dos projetos, o que no final se faz garantir o dinheiro esperado/estimado. Acrescentou que temos conseguido fazer com que a



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE OSASCO

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO

previsão de orçamento alcance o esperado e ainda sobre um pouco, então o desafio é aplicar melhor o dinheiro público. Explicou que é uma atribuição da Secretaria de Finanças a análise dos dados referentes à receita e que, depois dessa análise, foi feita uma projeção incluindo as empresas que já estão no município e também as que estão vindo. Relembrou que essa é a última peça orçamentária da LDO antes do fim do ciclo do PPA, destacando que não fez tudo o que queria, mas que conseguiu encaixar o que cabia no plano de governo e está muito feliz e realizado. A pandemia trouxe uma nova visão, não apenas orçamentária, mas também de tomada de decisões, e o Secretário entende que foi necessário rever as metas e indicadores. Eder apresentou os valores que estão orçados para investimento nos eixos do PPA de acordo com a LDO de 2025 e com os objetivos de desenvolvimento sustentável: o Eixo 1, “Saúde em primeiro lugar”, terá R\$ 1,1 bilhão; o Eixo 2, “Gestão moderna e sem complicações”, terá R\$ 1,5 bilhão; o Eixo 3, “Educar para transformar”, terá R\$ 1,6 bilhão; o Eixo 4, “Cidade segura e bem cuidada”, terá R\$ 500 milhões; o Eixo 5, “Mobilidade e infraestrutura viária”, terá R\$ 104 milhões; o Eixo 6, “Moradia digna para as famílias”, terá R\$ 83 milhões; o Eixo 7, “Inclusão social e combate à pobreza”, terá R\$ 144 milhões; o Eixo 8, “Meio ambiente, qualidade de vida e amor pelos animais”, terá R\$ 44 milhões; o Eixo 9, “Proteção da criança, valorização da família e respeito aos idosos”, terá R\$ 33 milhões; o Eixo 10, “Trabalho e renda para o cidadão”, terá R\$ 24 milhões; o Eixo 11, “Governo aberto, plural e democrático”, terá R\$ 39 milhões; o Eixo 12, “Cultura e economia criativa”, terá R\$ 16 milhões; o Eixo 13, “Empreender para crescer”, terá R\$ 9,9 milhões; o Eixo 14, “Inclusão da pessoa com deficiência”, terá R\$ 28 milhões; o Eixo 15, “Mulheres protagonistas”, terá R\$ 6,5 milhões; o Eixo 16, “Desenvolvimento urbano e direito à cidade”, terá R\$ 1,4 milhão; o Eixo 17, “Combate ao racismo”, terá R\$ 5,1 milhões; o Eixo 18, “Juventude conectada e com propósito”, terá R\$ 3,6 milhões; e o Eixo 19, “Cidadania, direitos humanos e diversidade”, terá R\$ 1,6 milhão. O Secretário explicou que a peça orçamentária deve garantir que a receita e as despesas sejam equilibradas, e a Audiência pública visa o entendimento e melhor qualificação dos gastos. Em relação aos principais projetos planejados na LDO de 2025, Eder falou sobre a “Terceira ponte” ligando a Avenida Brasil (entre o Jardim Rochdale e o Jardim Piratininga) à Avenida Marechal Rondon, vai alterar o sistema viário e dar mais fluidez no acesso às zonas norte e sul de Osasco. Dando sequência aos projetos, falou sobre a construção da “CEMEI



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE OSASCO

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO

Mutinga”, que irá funcionar em período integral e, junto com a construção de novos equipamentos de educação, deverá zerar a fila de espera por vaga em creche na nossa cidade. Sobre o “Morro do Sabão”, contou que a Secretaria de Habitação fez um projeto que visa garantir moradia digna para famílias em situação de vulnerabilidade social, e que esse projeto será garantido na LDO para que se torne realidade. Já o projeto “Escola do Futuro”, que é uma escola de período integral com acesso à novas tecnologias, salas multimídia, piscina e quadra poliesportiva, serão construídas unidades no Jardim D’Ávila e na 1º de Maio, segundo o Secretário. Falou também sobre a “Cidade da Polícia”, equipamento importante na Visconde de Nova Granada, que é um prédio com a obra em estágio avançado que contará com serviços como Delegacia da Mulher 24h e Delegacia de Combate ao Racismo, além da concentração dos serviços de inteligência e outros serviços para a população. A respeito da construção da UBS do Santa Maria, de responsabilidade da Secretaria de Saúde, e da reforma de mais de dez UBS, Eder ressaltou que as obras garantirão o desenvolvimento urbano de diversos bairros. Na reforma da Maternidade Amador Aguiar, explicou que a obra foi dividida em cinco etapas, e já estamos na primeira delas.

Em seguida, abriu espaço para perguntas e sugestões no microfone e por escrito. Enquanto aguardava o recebimento das perguntas, lembrou que 25% da receita do município é utilizada na educação e 15% utilizada na saúde, respeitando o estipulado na Constituição, e este ano o índice foi ultrapassado: a educação recebeu quase 28% da receita e a saúde recebeu aproximadamente 22%. Esclareceu que o material apresentado na Audiência está disponível no site “Participa Osasco”, além de todo o material referente à Audiências Públicas, Consultas e Planos Municipais, e mostrou o passo a passo para encontrar o material. Ao final da explicação, foi recebida a primeira pergunta.

Pergunta (microfone): “Eu sou da zona norte, e tenho visto que a saúde não está boa por lá, e a educação. Um detalhe – nós temos a Escola Paulo Freire, e todos conhecem Paulo Freire, só que essa escola não está usufruindo do nome dele. Antes era um EJA lá, e até isso foi tirado. Tem as outras escolas, como o Pastor Josias, que não estão em boas condições. Temos que olhar, porque sabemos que a educação é primordial e, se soubermos trabalhar com a educação, conseguimos tudo. Sobre a



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE OSASCO

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO

saúde, sabemos como é a precariedade, a demora no atendimento. Se puder, peço que fale sobre isso”.

Resposta: “Que bom que você está aqui para levar para a comunidade os saberes do dia de hoje. Tem muita coisa boa para acontecer, e vou falar então sobre essa região em especial. Costumo falar que, nós que estamos na linha de frente do poder público, temos que reconhecer os nossos problemas para podermos melhorar, e a gente reconhece esse desafio da saúde pública. Viemos de uma nova crise de dengue, entramos em um ciclo de doenças respiratórias, que acabou lotando as nossas urgências e emergências”.

A munícipe então fez uma intervenção: “Uma das coisas que a gente não pode esquecer, é que está tendo muito problema das crianças com transtorno. Estamos com um índice muito grande de autismo, e não estamos tendo as condições que as crianças estão precisando. Tenho formação em neuropsicopedagogia clínica, mas estou online, e esses profissionais como eu deveriam ter um local para poder trabalhar, as crianças poderem ser olhadas, e as UBS eu tenho visto que não estão preparadas para isso. Como vocês estão montando o Hospital da Criança e do Adolescente, que lá tivesse uma sala com uma equipe multidisciplinar. E, se a gente pudesse, trabalhar para que essas crianças não chegassem a isso, então fazendo o antes, durante e depois da gravidez – se você quiser, depois eu te entrego um projeto que eu tenho em mente sobre isso”.

Resposta: “Obrigado pela contribuição. O que a senhora está falando tem muita sensibilidade. Estamos encerrando um ciclo não apenas orçamentário, mas um ciclo de governo, pois em 2025 teremos um novo governo. O que temos de debate hoje na saúde pública, é a questão do TDAH diagnosticado, e que é normal. A senhora falou do Munhoz Junior, onde temos a UBS do Munhoz, e agora teremos um Pronto Atendimento 24 Horas. Estamos trabalhando também para melhorar o nosso acolhimento na saúde, cuidar, valorizar e reconhecer os nossos profissionais da saúde”.

Pergunta (escrita): “Metrô no Bairro Santa Maria? Quando? Interligando a São Paulo? Reforma do Terminal Rodoviário no Centro, ampliação do pátio e manobra dos ônibus, melhorias nas instalações”.

Resposta: “Sim, interligando a São Paulo. Foi contratado o anteprojeto executivo, pois essa é uma obra de grande investimento, e agora está sendo feita a obra de viabilidade, verificação de dutos, caminhos do trilho, etc, e depois será feita a licitação.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE OSASCO

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO

Então teremos duas estações de metrô em Osasco, uma no Santa Maria e outra na Raposo. Até 2029 será entregue o estudo técnico preliminar, e depois será iniciado o processo de pregão. Sobre a reforma do Terminal Rodoviário, foi aprovada uma Lei na Câmara Municipal para a desafetação da área da rodoviária, e será entregue uma modernização daquele espaço. O pátio de manobra dos ônibus na rodoviária terá uma nova configuração. Teremos também 100 pontos de ônibus com mobiliário moderno, garantindo abrigo da chuva e do sol, e um totem eletrônico - o primeiro teste foi feito na frente da Prefeitura”.

Pergunta (microfone): “Cheguei em Osasco em setembro de 2023, e a porta de entrada foi a rodoviária de Osasco. A minha impressão foi um pouco delicada, e acho que as pessoas que vem visitar a cidade têm a mesma impressão. Uma cidade tão grande, famosa no mundo, então a gente tem que se preocupar com os detalhes porque faz toda a diferença. Nas imediações da rodoviária tem problemas sociais, então como vai ser isso? Precisa de uma melhoria não só no local, mas também no entorno, porque as pessoas vão querer acessar e precisa ter segurança”.

Resposta: “Obrigado pela contribuição. Trabalhamos quase dois anos nesse projeto para dar certo, e a morosidade é realmente difícil, mas está próximo. Naquela região teremos uma operação consorciada. Já tivemos uma que venceu, que foi a Operação Consorciada G2, naquele esqueleto onde seria a sede da Prefeitura – a área foi desafetada, e a pessoa que comprou se comprometeu a retomar as obras ainda nesse primeiro semestre e, segundo o grupo de investidores, há uma grande empresa unicórnio para sediar o prédio. Também, no Plano Diretor garantimos que naquela área a gente possa ter construções sustentáveis, alargamento de vias, ciclofaixas e fios subterrâneos de rede elétrica naquela região do Bonfim”.

Pergunta (escrita): “Existe projeto de revitalização e planejamento urbano para o Bonfim?”

Resposta: “Acho que eu já respondi, mas algumas coisas precisam também ser mudadas, como áreas desapropriadas e áreas doadas pela iniciativa privada, e essas ações são necessárias para o futuro”.

Pergunta (microfone): “Você me animou quando falou no projeto para 2029, porque quando a gente dá uma sugestão, as pessoas pensam que é para amanhã, mas sabemos que as coisas são demoradas. O grande problema de Osasco é dividido em



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE OSASCO

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO

quatro partes: pela Raposo Tavares, pelo Rio Tietê, pela estação de trem, e pela Castelo Branco. As cidades europeias têm rios, mas tem ponte a cada 100 metros, e você atravessa como se fosse uma avenida, nem nota que está passando em cima do rio. Então esse é um projeto difícil, mas tem que colocar no papel. Alguém aqui falou do bairro Bonfim, que é no centro, mas a maioria dos osasquenses não sabe onde fica. E por que não fazer estação de metrô em Osasco, descendo em Presidente Altino e saindo no Km 18? Então são projetos para 2030, 2040. Todo mundo sabe que é caro e difícil, mas é por isso que nós temos administradores que podem fazer”.

Resposta: “Obrigado pela sua contribuição. A Secretaria Executiva de Projetos e Cidade tem uma equipe técnica muito competente, que ajuda a pensar o urbanismo da cidade e também em novos projetos arquitetônicos. A gente queria qualificar melhor o nosso projeto, mas são poucos projetos que conseguimos pensar a longo prazo. Temos mais um projeto que estamos buscando financiamento internacional, porque é uma obra de mobilidade maravilhosa – quando você vem da Avenida Visconde de Nova Granada, vai pelo túnel, vai sair do Salgado e leva você na Sarah Veloso, então vai tirar todo aquele trânsito da Internacional e da João de Andrade. Nós já temos esse anteprojeto para licitar, que está estimado em 500 milhões de reais. Também, vamos fazer a urbanização das áreas 13 e 14, onde as pessoas estão não porque querem, mas porque precisam, e estão sendo planejadas construções de moradias para levar qualidade de vida para as pessoas dessas regiões”.

Pergunta (escrita): “O que falta para ampliar ou acelerar os atendimentos nos procedimentos (exames) e consultas médicas? Teria que ampliar (aumentar) o orçamento ou falta melhorar a gestão para obter parcerias com o setor privado? Ou até mesmo outras medidas?”

Resposta: “Eu não sou especialista em saúde, mas eu sento toda hora na mesa para a tomada de decisão junto com a Secretaria de Saúde, que nos traz diversas queixas, e uma delas é a falta de profissionais. Por exemplo, na especialidade de neuro, nenhum quer trabalhar em Prefeitura, pois os profissionais da área privada além de conveniar e ser bem remunerado por isso, uma consulta custa R\$ 400,00”.

Nesse momento, houve a intervenção de uma munícipe: “Eu vi o anúncio no Veloso, e aproveitando o que o senhor estava falando agora, a minha mãe trabalha com assistência médica, com plano de saúde, há quase 30 anos. Em relação ao espectro



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE OSASCO

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO

autista, o que o senhor estava falando sobre os convênios não está assim, muitos planos estão rejeitando porque ninguém quer criança, então todo mundo está sem saber o que fazer. Inclusive gente rica que tem filhos com esse tipo de problema, com todo o respeito, que não está conseguindo. Eu vejo todo dia e isso está crescendo, é uma coisa desesperadora. Eu também estou na fila do neuro há mais de um ano, e nada também. E uma coisa que eu gostaria de sugerir, é que para estar aqui hoje, é porque eu vi o anúncio, e tem poucas pessoas que a gente está vendo aqui. Eu acho que poderia ser divulgado mais, quem sabe o pessoal vem mais. Na Internacional, onde tem o CEU, tem um outdoor com o anúncio dos tablets que a Prefeitura disponibilizou. De repente, nas próximas audiências, poderia ser anunciado ali, e mais faixas, mais divulgação.”

Resposta: “Obrigado pela participação. Primeiro eu vou te responder sobre o espectro. O que eu disse foi justamente isso: como é feita a relação do capital? Ordem versus demanda; se a gente tem uma demanda enorme, o que o profissional faz? Valoriza mais a sua mão de obra, logo, os convênios não querem pagar aquilo. O convênio está negando porque o profissional já não quer mais receber duzentos reais pela consulta, se ele recebe quinhentos no particular, então o profissional não quer ir para o convênio. Aqui na Prefeitura e em outras cidades também, infelizmente a nossa maior fila é de neuro, justamente por conta da alta demanda. Sobre a outra pergunta de antes, ‘ampliar o orçamento ou falta melhorar a gestão para obter parcerias com o setor privado’, fizemos isso e deu muito certo. Temos o Grupo Daza aqui hoje, quem tem o nosso contrato, que nem parece serviço da Prefeitura, parece clínica particular. Estudamos ampliar essa contratação, ou até mesmo outras medidas. Sobre a questão da participação social e da divulgação, colocamos a mesma quantidade de faixas que colocamos na divulgação dos shows, colocamos também carro de som, divulgação de ônibus de graça na zona norte e na zona sul, fomos nos postos de saúde, nos Conselhos, nas escolas. Mas esse é um tema tão difícil de entender, que população não vem muito. Por isso é importante vir, trazer mais uma pessoa acompanhando, compartilhar no grupo da família. Também temos o dever e compromisso de melhorar a nossa comunicação, e estamos estudando como a gente pode fazer isso. Também quero valorizar quem está aqui, porque quem não veio, perdeu, mas quem veio está contribuindo e preocupado com uma Osasco melhor. É o que falamos da política eletiva: quem não participar, vai ser governado por aqueles que participam; quem não participar da construção de uma



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE OSASCO

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO

peça orçamentária, dificilmente vai ter o seu anseio contemplado em uma política pública”.

Pergunta (escrita): “Existe projeto de mobilidade urbana para os ciclistas?”

Resposta: “Existe. No Plano Diretor foi previsto que, nas zonas de mobilidade, a gente tenha um alargamento da via. Quando a gente fala em alargar a via hoje, é compromisso nosso de sociedade, não de governo. Quando a gente abre uma via hoje, não pode mais ser para carro, deve ser para um novo tipo de mobilidade. Então garantimos no Plano Diretor, em todos os eixos de mobilidade, que teremos esse alargamento da via. O nosso sonho é interligar os parques e já temos um projeto que a Secretaria de Trânsito fez para alargar o boulevard Maria Campos garantindo o escoamento com trânsito de ciclistas”.

Pergunta (microfone): “Sou estudante de pedagogia e fiz alguns estágios na rede pública de Osasco. Tenho pensamentos que divergem muito: por um lado, Osasco tem projetos incríveis nas Escolas do Futuro, Mundo da Criança, parceria com o Planeta Educação, que trazem mais acesso para as crianças, para os jovens atividades diversas e, por outro lado, faltam coisas muito básicas, tipo sabonete no banheiro, detergente nas cozinhas. É uma parte que está diretamente relacionada com saúde e higiene, mas não chega, e isso é um absurdo tão grande. Eu vi chegar uniformes, material escolar, mas coisas pequenas e básicas do dia a dia, não chegam. Então como a gente pensa em não parar com grandes projetos que são muito importantes, também devemos pensar em um equilíbrio para que chegue o básico. Um outro ponto de atenção, que pode ter alguma relação com os profissionais da saúde que não querem mais atender na Prefeitura, é em relação à remuneração. Esse estágio que eu fiz em educação infantil, a professora era responsável por uma sala com vinte e seis crianças, duas crianças com TEA (Transtorno do Espectro Autista), sem auxílio nenhum, com uma remuneração vergonhosa de R\$ 2.400,00. É muito difícil ser professor, é muito difícil ser educador, ainda mais com todos os desafios que a gente vem diagnosticando dia após dia. Então tem essa questão da demanda, mas também tem a valorização do profissional, que é muito difícil. Tem estagiários para atender as crianças com deficiência, mas a gente não pode deixar isso na mão de estagiários, porque são pessoas que ainda estão em formação, que não são pessoas especializadas naquilo. Nas salas de atendimento educacional especializado, quase não tem recurso apropriado para que seja feito o atendimento a essas crianças.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE OSASCO

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO

A minha questão é: como a gente equilibra isso? Como a gente continua com esses projetos que são incríveis, que estão fazendo a gente zerar a fila da creche, que é superimportante, uma conquista que é urgente, mas também como a gente pensa no básico que não chega?”

Resposta: “Não sei se você lembra o que eu falei quando eu respondi à pergunta da nossa amiga sobre saúde. O que está no nosso coração? Cuidar de quem cuida. O principal é isso: como a gente cuida? Reconhecimento salarial, que aqui todo mundo trabalha remunerado, quem não quer ganhar mais? Você merece ganhar mais, concordo, é justo. Então temos que dar melhores condições para os nossos servidores. O PEB I e o PEB II, que são os Profissionais de Educação Básica I e II, Osasco pagava menos do que Carapicuíba. Hoje a gente queria pagar melhor, mas o orçamento é finito, e fizemos diversas coisas que nos orgulham, e uma delas foi acabar com a famigerada Tabela 7, em que tinha profissional da Prefeitura ganhando menos de mil reais; conseguimos fazer plano de carreira, evoluímos em letras, em várias coisas – mas a gente precisa fazer mais. Tem horas que eu fico triste. Quando eu vejo falta de planejamento e falta de gestão, eu me sinto culpado também, porque eu sou Secretário de Planejamento e Gestão, por mais que eu o planejamento não tenha sido eu quem fez – foi o profissional que precisa de auxílio também, que precisa ser bem cuidado. Às vezes você vai em uma farmácia e não tem Losartana, e você vai na outra e tem 237 Losartana, alguma coisa está errada. O que a gente tem que fazer? Tem um Eixo que se chama ‘Gestão moderna e sem complicações’, e esse Eixo deve garantir mecanismos para que a gente não tenha dispensação de remédio errado, mecanismos para não faltar sabonete nas escolas. A gente tem 139 escolas em Osasco, e mais de 73 mil alunos. Tem escola em que faltou sabonete, se falar com a diretora e o pessoal não respondeu, um carro vem na Secretaria de Educação para falar com o Secretário. A escola está longe da gestão, a gestão está aqui e as escolas estão nos territórios, então pode vir aqui falar. Não existe na cidade falta de insumo, faltou em um lugar ou outro, mas temos que melhorar a capacidade do nosso sistema para que a gente possa monitorar melhor, e assim evitar desperdício e garantir o uso apropriado desses itens”.

Pergunta (microfone): “Eu gostaria de tocar em três pontos, alguns vocês já falaram, é mais para completar mesmo. Em relação ao sistema público de mobilidade urbana, foi inaugurada a ponte, muita gente está reclamando, muita gente elogiando,



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE OSASCO

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO

mas é como você falou, esse é um sonho de várias administrações. O sonho era tirar a entrada da esquerda para entrar pela direita, para vir para cá é uma outra história. As pessoas estão tendo muita dificuldade, mas eu penso que é uma questão de tempo, ou melhora ou piora, mas tem que dar um tempo. Então a minha pergunta é em relação a isso: vai fazer uma ponte lá na Avenida Cruzeiro do Sul para facilitar o acesso para a zona sul? É interessante, mas eu penso da seguinte maneira: por mais ruas que você alargue, por mais pontes que você faça, se o município tiver dificuldade com o transporte público municipal, de ônibus e trem, não vai adiantar. Facilita se a pessoa trabalhar mais próxima de casa, com o mínimo de deslocamento, mas que tenha um transporte público de qualidade. Você falou sobre os pontos inteligente, e essa é uma ideia legal, mas tem que fazer coisas que atraiam as pessoas para utilizar o transporte público, e eu queria saber se tem mais alguma coisa em relação a isso. A segunda, em relação a segurança, você já comentou sobre a Cidade da Polícia, e eu acho uma excelente ideia, mas a segurança pública hoje envolve a Polícia Civil, que é estadual, a Polícia Militar, que é estadual, e a Guarda Municipal, que é municipal, que é mais fácil para a Prefeitura trabalhar em cima disso. Em relação a Guarda Civil Municipal, eu gostaria de saber se tem algum projeto em andamento. Para finalizar, com relação ao combate às enchentes, nós vimos o que aconteceu no Rio Grande do Sul, nós sabemos como está o clima no mundo, e a gente não sabe o que vai acontecer. O Rio Grande do Sul teve essa experiência, e eu penso o seguinte: nós somos cortados pelo Rio Tietê e vários córregos. Se chover em um dia o que era para chover em um mês aqui em Osasco, se o Rio Tietê subir, tudo aqui vai transbordar. Então eu gostaria de saber se existe algum projeto para a região central e para as áreas que são cortadas pelos córregos”.

Resposta: “Obrigado pela contribuição. Eu fico feliz em ver que você participa de todas as audiências públicas que a gente faz, e isso é legal, muito obrigado. Sobre a nova alça de acesso, é isso mesmo, nosso desafio é tirar a faixa da esquerda da Castelo. O Prefeito até publicou um vídeo em que levou 12 minutos no trajeto. Não quer dizer que acabou o trânsito, ainda mais na Maria Campos. Então nós sentamos com o Waze e com a Google, e eu acho que ninguém no mundo tem mais conhecimento sobre o trânsito do que eles, porque com o satélite que eles usam é possível calcular onde é melhor virar à direita e onde é melhor virar à esquerda. Tem uma pesquisa que é muito importante na questão do trânsito, que fala da origem e destino. No Plano Diretor, estamos garantindo



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE OSASCO

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO

que a gente tenha não só as ciclofaixas e sistemas de trânsito interligados, como corredores de ônibus, mas também pensando nas medidas mitigadoras dessas mudanças climáticas que o mundo está passando. A gente também está prevendo a criação de 10 novos parques, alguns alagáveis, que é aquele conceito de cidade esponja, com coisas que a água não danifica. Serão equipamentos públicos planejados para que, quando chover, serão lugares onde a água vai ficar parada. Também foram previstos os corredores verdes, e nós já iniciamos isso. Quando vocês estiverem passando durante o dia na Bussocaba, olhando o rio, vocês verão diversas mudas de árvores nativas que acumulam a água. Daqui a 20 anos, essas árvores vão formar uma minifloresta. Saiu um dado que disse que Osasco tem o 2º pior ar do Estado de São Paulo, e a gente sabe que é por causa do desenvolvimento econômico, que traz com ele a poluição, insegurança, precarização. Na outra ponta o desenvolvimento econômico é voraz, e ele traz isso, então a gente precisa adotar medidas mitigadoras. Quando tivemos a Reforma Administrativa em 2020, o então secretário trouxe para a Secretaria de Planejamento e Gestão a Secretaria de Projetos e Cidade e, junto com isso, a discussão do Plano Diretor. Foram alinhadas as estratégias com o planejamento orçamentário, e a gente fez o novo Plano Diretor no ano passado, que foi votado na Câmara. Este ano estamos trabalhando na revisão do nosso Código de Obras e da Lei de Zoneamento, que vai trazer coisas para acelerar o nosso desenvolvimento econômico, mas também a mitigação de danos climáticos. Sobre a GCM, nós temos o desafio de novos guardas, novos armamentos, novas viaturas. A gente tem que evoluir para que a Guarda mantenha a segurança da nossa cidade, e condições melhores para os nossos guardas, atendimento psicológico, acompanhamento jurídico. Tem duas coisas que precisamos ter previstas para o próximo ciclo: uma é a Guarda Ambiental, que vai ajudar a cuidar dos nossos parques. No Parque dos Três Montanhas, tem um Termo de Ajustamento de Conduta junto com a Sabesp, que joga dejetos no lago, e a Sabesp vai fazer a ação da transposição para não jogar mais esses dejetos, e vai entregar uma reforma de 3 milhões de reais no Parque ainda esse ano. A nossa ideia então é ter a Guarda Ambiental e também o Setas (Serviço Especializado em Tratamento dos Animais Silvestres), para cuidar dos animais silvestres.”



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE OSASCO

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO

Pergunta (escrita): “Como a prefeitura enxerga e/ou auxilia o terceiro setor? Temos ONG’s reconhecidas nacionalmente, mas que não tem o menor apoio ou incentivo do poder público municipal”.

Resposta: “No ano passado nós fizemos um edital para as Associações, e conseguimos contemplar 67 associações do terceiro setor em Osasco. Foram 8 milhões de reais investidos, mas ainda é pouco. Quem faz um papel primordial na defesa da criança, do adolescente, da população em vulnerabilidade e do idoso, são as associações do terceiro setor, eu admiro e reconheço. Esses dias eu atendi um grupo do terceiro setor para falar sobre o per capita que a gente paga para a criança abrigada, quem não tem tutor, e aumentamos esse valor. Este ano vai ter outro edital para as entidades do terceiro setor. Também tem o trabalho do CMDCA, e dia desses conseguimos reformar o Lar Cora Coralina, onde vivem 32 idosos, com recursos do Mercado Livre, que auxiliou com R\$ 898 mil, o que ajudou muito já que foi gasto R\$ 1,2 milhão no total”.

Pergunta (microfone): “Eu fui a primeira moradora do Condomínio Residencial Guimarães Rosa, e estamos morando em outro lugar agora. Aquele Parque Manoel Manzano fica entre o condomínio e a área livre. Como eu sou autônoma, com certa frequência eu vou fazer caminhada lá à noite e de manhã. Lá tem um pessoal que a gente percebe que é do condomínio, que vai lá fazer caminhada também, tem as crianças brincando. Mas assim, o governo fornece da forma que dá. O pessoal que faz uso, tem um pessoal que fica o dia inteiro lá, e na parte que é da churrasqueira que tem mármore, eles ficam sentados em cima do mármore, e não tem medo de cair. As torneiras todas arreventadas, mas quem arreventou não foi a prefeitura. Está tudo pichado. É um parque gostoso, realmente familiar, eu gosto e quero elogiar. Mas é realmente complicado. Esses dias eu estava fazendo caminhada, o rapaz subiu em cima do negócio da torneira para lavar o pé, e a gente não pode falar nada. Tem que conscientizar a população. E novamente falando em relação à saúde, como a minha mãe trabalha com assistência médica há mais de 30 anos, as pessoas fazem plano de saúde medianos, e tem um melhor atendimento na UPA e no Giglio do que pelo plano de saúde. Essa é a realidade que eu vejo na minha casa, então eu quero elogiar”.

Resposta: “Obrigada pela sua contribuição. Nós estamos do mesmo lado. Eu acredito que o nosso problema não seja urgência e emergência, acho que o problema



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE OSASCO

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO

está nas especialidades. Detectado isso, a gente tem que ter um plano de ação, que é o que a Secretaria de Saúde está fazendo. Urgência e emergência demoram, mas tem atendimento. Uma pessoa da minha família relatou que ficou nove horas no antigo Sino Brasileiro, agora Rede D'Or, quando estava naquele pico da dengue, e não foi bem atendida pelo médico. O problema não é nem da instituição, mas é o ser humano. Imagina alguém que estudou medicina, se propor a fazer isso com a mãe ou com o filho de alguém. O mesmo serve para os nossos parques. Quando pensamos um equipamento público, a gente fecha os olhos. A gente faz ele intergeracional, para todos os gêneros, buscando garantir que esse equipamento seja utilizado por todas as pessoas, essa é a nossa obrigação como poder público. 'Ah, mas o cara vai lá e quebra' - a culpa é do cara, mas é nossa também porque não educou ele melhor. A gente tem esse compromisso público como sociedade, de educar melhor os nossos filhos, os nossos amigos. A gente que é homem, não dá para ouvir uma piada sobre uma mulher e rir. A gente tem que saber usar essa nova sociedade para que a gente também melhore as próximas gerações. Depredam, depreciam, quebram, roubam fio de escola, UBS. O que a gente tem que fazer? Mais escolas em tempo integral, mais educação cidadã, mais educação política”.

Pergunta (microfone): “Eu tenho uma pergunta com relação aos desastres climáticos. O senhor respondeu com os planos, mas as árvores vão estar maiores no futuro, e a emergência climática é presente. Então tendo em vista tudo o que aconteceu no Rio Grande do Sul, a prefeitura está se mobilizando para criar um plano de ação imediato? Vai ter recurso voltado para essa área?”

Resposta: “Boa pergunta. A gente tem que olhar tecnicamente o nosso relevo, o nosso solo. O Rio Grande do Sul tem uma característica muito diferente da gente. Eu não lembro quem aqui falou sobre o Tietê, que se chover vai alagar a cidade. E é verdade, porque a gente está abaixo da calha do Tietê, então se ele transbordar, a gente pode fazer qualquer obra de drenagem, a água que vem da zona sul de São Paulo vai desembocar aqui. Então o que a gente busca fazer é: temos mapeado as nossas áreas de várzea e as áreas que sabemos que tem esse tipo de problema constantemente. No Quitaúna, depois do novo Terminal Rodoviário, o solo foi impermeabilizado com concreto e ficou muito bonito. Só que a água que ia para o rio de Carapicuíba, represou no Quitaúna. Alagou como nunca na história, e estamos gastando quase 15 milhões de reais



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE OSASCO

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO

lá em uma obra de drenagem. Tem um bolsão em frente à Estação do 18, que temos mapeado que é uma área de várzea e de enchente – ali vai ser um dos experimentos da ‘Cidade esponja’. Estamos com um programa de ‘sarjetas permeáveis’, que funciona da seguinte maneira: as guias e sarjetas das avenidas vão reter a água da chuva; as sarjetas serão impermeáveis e a água não vai chegar até o 18 porque vai perdendo velocidade. Na região dos Remédios, a área do terreno da Sabesp nós temos o desejo de trazer para a nossa municipalidade e realizar uma obra. Temos também um problema no Santo Antoninho, atrás do empreendimento do golfe – a água que vem, acumula e não consegue ter vazão. Os mais antigos falaram que, quando o Bradesco se instalou na Cidade de Deus, impermeabilizou aquela parte do solo e não deixou passar os dutos, na época, para ligar o córrego Bussocaba, e esse problema aconteceu há uns 100 anos, antes de Osasco ser Osasco. Mas a gente tem monitorado os nossos pontos, e vamos trabalhar o plano 1 para resolver o problema de água invadindo casas e das vias intransitáveis. E o plano 2 é a longo prazo, a gente planta árvore agora para que ela tenha um crescimento ordenado futuro. Vamos fazer junto com a Universidade Federal um plantio no Campus do Quitaúna que vai ser inaugurado. A gente foi lá essa semana visitar a sede da Unifesp (Universidade Federal de São Paulo), porque lá vai ser o nosso próximo Instituto Federal. A Unifesp vai sair daquele prédio ao lado da Fito (Fundação Instituto Tecnológico de Osasco) e vai para o seu campus definitivo no Quitaúna. A gente tem que fazer o plantio certo lá, porque a população teve uma iniciativa cheia de amor, de plantar árvores. Acontece que essas árvores não são nativas; são árvores que, no futuro, podem danificar o solo e as calçadas. Precisamos plantar com planejamento, para que não seja preciso cortar essas árvores que invadem a calçada. Então são essas duas frentes das mudanças climáticas: uma é uma medida mitigadora, e a outra é uma medida de ação ao combate à enchente. Tem recurso, e ele está nos Eixos ‘Cidade Segura e Bem Cuidada’, ‘Mobilidade e Infraestrutura Viária’ e ‘Moradia Digna para a Família’. Lembrando que o dinheiro não é desses Eixos e nem das Secretarias – o dinheiro é do povo de Osasco. Então a gente direciona para onde ele será melhor empregado, e todas as políticas devem ser intersetoriais. Não dá para tirar uma pessoa de um assentamento precário, sem o complemento da educação, porque tem criança que mora com a mãe naquele lugar de vulnerabilidade. Quem tem que ajudar a acolher a família também é o



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE OSASCO

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO

sistema pedagógico, o sistema de saúde, a Secretaria da Mulher; então tudo é intersetorial e intersecretarial”.

Pergunta (escrita): “Qual a viabilidade de privatizar a administração dos principais parques da cidade? Levando em conta que essas empresas são especializadas nesse setor, podem melhorar a segurança, limpeza e manter as instalações”.

Resposta: “A Lei Orgânica do Município de Osasco protege os nossos parques e praças municipais de serem cedidos a empresas ou organizações do terceiro setor. Só que a sociedade mudou, e eu conheço bons exemplos de gestão compartilhada. É algo que eu acho legal para a manutenção de espaços públicos, eu acho que funciona bem. Eu estive Secretário da Cultura, e lá tem dois equipamentos de gestão compartilhada, que são os Ceus das Artes. É maravilhoso. Se quebra uma lâmpada, eles trocam no outro dia; se acaba o sabonete, a gestão repõe na hora. A gente paga uma entidade para que ela faça benfeitorias. No caso dos nossos parques municipais, eu tenho aqui no papel a arrecadação de recursos para os nossos municípios também. E eu vejo que a gente tem um grande potencial de turismo com esses parques. E a gente não quer aumentar IPTU e taxa de lixo. Vou dar um exemplo, um caso fictício: no Chico Mendes, pode ter um espaço para a Cobasi, que vai pagar 200 mil reais por ano em castração para os animais do nosso Hospital Veterinário. É o novo futuro, precisa de receita acessória, e não queremos aumentar a taxa de vocês, no CPF, mas do novo modelo de desenvolvimento econômico eu devo fazer isso, para que a gente possa entregar as políticas públicas. O Parque do Três Montanhas tem um potencial enorme para o ecoturismo, dá para fazer tirolesa, trilhas guiadas, por exemplo, e isso pode ser monetizado. E tem uma outra coisa que a gente quer fazer. Esses dias eu fui no Parque Tietê, em Barueri, e tem espaço para churrasquinho lá naquele parque. A gente queria fazer isso aqui em Osasco, monetizando com uma taxa de 5 reais, por exemplo, que seria utilizada para pagar manutenções e melhorias do parque. A gente também tem potencial para ter pedalinho, lanchonete. Então a gente estuda ter a gestão compartilhada de alguns equipamentos do meio ambiente, isso faz parte do nosso planejamento hoje. Referente ao Museu, ele está em processo de tombamento, e a gente tem essa obrigação pública. Aí vamos entrar em uma discussão, que eu acho que vai precisar de uma audiência pública, para discutir o que é o Museu de Osasco. Eu tenho um respeito enorme pelo Chalé Brícola, de onde saiu o primeiro voo da América Latina,



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE OSASCO

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO

e tem diversas histórias. Mas ele não tem espaço para ter um acervo da nossa cidade. Osasco deveria ter um outro Museu, ali para mim é uma Casa de Memória. O que estava no nosso coração quando eu estava na Cultura, é que aquele seria um equipamento como o Museu do Futebol, com bastante audiovisual, porque no audiovisual você consegue contar história. Já o material físico da nossa história precisa de espaço, e não cabe nos quase 100 metros do Museu. Eu entendo a importância e acho que a gente tem que partir para duas discussões: a manutenção desse, e um novo Museu”.

Nesse momento, uma munícipe fez uma interferência: “Se a gente fosse olhar exatamente lá no Museu, ele tem um espaço que não está sendo utilizado. E se você olhar até onde está o Museu, tem um espaço por fora dele que poderia ser ampliado e ser colocado todo esse material que você está falando”.

Resposta: “Da edificação do Museu até o muro do vizinho não tem 20 metros, e de uma ponta a outra ele não tem mais 20. E tem árvore, tem vegetação. Eu não sou arquiteto ou urbanista, mas você imagina: a nossa cidade foi pioneira na greve da Cobrasma, e o que a gente tem de material sobre isso não cabe nessa sala aqui, é muita coisa”.

Houve então nova interferência da munícipe: “O certo seria ter o primeiro Museu e a continuação em um outro Museu com a nossa tecnologia, porque o material que está naquele Museu é fantástico. Eu mesma sei de histórias da minha família quando eles começaram a vir aqui pra Osasco, a minha mãe morou perto do Bonfim. Então ela estudava na Escola Erasmo Braga, me avô era pedreiro e construiu várias casas para aquele pessoal de Presidente Altino. Então tem história, inclusive no próprio Bonfim; naquela igreja a minha tia casou. Tem locais aqui em Osasco que a gente tem uma história muito bonita; teriam que ser tombados vários prédios nossos para que a gente pudesse ter a nossa história. Olha quantas coisas a gente poderia mostrar para os nossos alunos aqui. Já que você estava falando da nossa Universidade Federal, precisamos da nossa história. Se a gente tem a nossa história aqui dentro, vamos fazer esses estudantes da Universidade aplicarem os seus conhecimentos aqui dentro. Eles tendo essas condições de aplicar os seus conhecimentos aqui, eles vão se sentir bem. A gente tem que dar valor tanto no lado financeiro, como no lado mental. Se a gente começar desde o pequeno até o maior, investindo neles dentro da cidade, aí a gente vai ter pessoas que gostam disso. Eu estou falando isso porque a minha filha estuda em



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE OSASCO

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO

Botucatu, está se formando em zootecnia. Lá tem a Unesp (Universidade Estadual Paulista), e eles investem nos estudantes de lá. Então já que nós estamos em uma cidade que tem essa metrópole, estamos sendo conhecidos até na Itália, a gente tem um planejamento que pode usufruir aqui. A Osasco que era da época do meu avô e da minha avó, está lá atrás no passado. Agora nós estamos no século XXI, e a gente tem condições para isso. Inclusive na saúde, eu não tenho vontade de ir para São Paulo, eu quero continuar em Osasco, porque aqui tem condições de a gente crescer. Tem pessoas que tem capacidade, e a gente tem que trabalhar e dar voz para esse pessoal. Esse senhor aqui é a nossa escola, e esse senhor da frente também. Eles estão na frente da gente, e temos que dar valor a eles, para que eles possam nos explicar e ensinar o que está precisando”.

Resposta: “Todo o acervo do Museu está sob a responsabilidade da Secretaria de Cultura, na sede administrativa da Secretaria, porque o prédio do Museu foi interditado. Como é uma edificação antiga, de madeira, o segundo piso corre o risco de ceder. A gente poderia fazer uma reforma, mas tem que ser feito um restauro para que não seja perdida a identidade cultural daquele edifício. A gente tem o desafio de manter essa casa tradicional na nossa cidade, e pensar em um novo Museu”.

Pergunta (microfone): “Eu queria complementar o que ela falou, nós já temos o espaço certinho para fazer o nosso Museu, que é no estacionamento da Cultura. Mantém o estacionamento e faz dois andares para cima para colocar toda a história de Osasco, passar filme e palestra o dia inteiro. Osasco tem uma história muito bonita que poucos sabem. Eu assisti uma palestra uma vez, e falaram uma coisa que até hoje eu não esqueço: Osasco não é responsável pelo descobrimento do Brasil, mas é responsável pelo tamanho do Brasil. Porque o Raposo Tavares, que morava em Quitaúna, saiu dali e foi para o interior pelo Rio Tietê, e levou o Tratado de Tordesilhas, que cortava o Brasil no meio, à direita ficava Portugal e à esquerda ficava para a Espanha, e empurrou o Brasil para lá. Foi graças a Raposo Tavares que o Brasil partiu aqui de Osasco e tem o tamanho que tem hoje”.

Resposta: “Obrigado pela contribuição. O senhor falou de um terreno que realmente tem potencial, assim como tem potencial para ter um Centro de Eventos que a gente precisa também. Em São Paulo está tudo colapsado; se você quiser fazer um show lá, não tem data. E Osasco, coladinha com a capital, com toda essa malha viária,



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE OSASCO

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO

tem total potencial para ter um Centro de Eventos. Atrás da Estação do 18 tem algumas áreas públicas que a gente conseguiria abrigar. Ali, no futuro, vai passar o corredor oeste de ônibus”.

Pergunta (microfone): “Você comentou sobre a Lei de Zoneamento e o Código de Obras, e eu sei que a audiência pública de apresentação vai ser mês que vem. Acho importante comentar as datas, para quem estiver aqui e puder participar, é um setor muito importante para a nossa cidade. Também, se possível, falar quais são os procedimentos que vão acontecer após a introdução, porque as Minutas ainda não foram apresentadas. Quando essas Minutas vão estar liberadas para a gente poder estudar e fazer a nossa colaboração?”

Resposta: “Obrigado pela participação. O papel de uma audiência pública é conversar e debater. A gente deixa o material disponível antes para que vocês já venham com os apontamentos. Lá no Participa você vai encontrar a Minuta do que é hoje, e em cima do que é hoje, a gente ainda não tem nada definido, e você vai ter espaço na próxima audiência para questionar. As audiências vão acontecer nos dias 18, 19 e 20, e essas datas também estão no site Participa. Vamos fazer três audiências para garantir a abrangência dos territórios, porque entendemos que às vezes as pessoas têm dificuldade de se deslocar das zonas norte e sul para o centro. Então uma audiência será no dia 18 de junho no Ceu Zilda Arns, no Jardim Elvira; no dia 19 de junho vai acontecer aqui, na Sala Luiz Roberto Claudino; e no dia 20 de junho vai acontecer no Ceu José Saramago, na Avenida Santo Antônio”.

Pergunta (microfone): “A Minuta que nós utilizamos hoje já está disponível há algum tempo, mas até tendo em vista o Plano Diretor, que alterou muitas coisas, a gente sabe que a Lei de Zoneamento e o Código de Obras vão ser praticamente totalmente alterados, então a minha pergunta seria sobre a divulgação do Novo Código de Obras e da Nova Lei de Zoneamento”.

Resposta: “Ainda está em construção e ainda não temos um material fechado. Agora estamos trazendo subsídios: estamos em campo, com fotos, usando georreferenciamento, medindo caixas de ruas, para que a gente tenha uma diretriz. Hoje estamos na fase de construção, não temos definido um pré-material. Estamos trabalhando na revisão porque pode ser que você traga uma visão para a gente que faz muito mais sentido do que a gente está imaginando. A ideia é que vocês venham com



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE OSASCO

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO

um monte de sugestões, porque não dá para fazer uma audiência pública e não **capturar o sentimento da população. Queremos fazer a audiência, capturar o sentimento e colocar na nossa peça. Depois vamos ter uma de devolutiva e também uma Audiência na Câmara Municipal. Terão diversos** momentos para participação. A peça vai ficar pronta no último dia em que tiver prazo para contribuição, ainda vamos considerar várias coisas e conhecimentos que podem vir à tona. Sobre o site Participa Osasco, lá tem disponível a convocação para a audiência pública da LDO de hoje, a convocação das audiências públicas da Lei de Zoneamento, a Lei de Zoneamento, e tem o Código de Obras. Logo embaixo tem a chamada para a 7ª Conferência Municipal de Cidades, que vai ser nos dias 21 e 22 de junho, no Cefor (Centro de Formação dos Professores). No Participa Osasco tem tudo o que for relacionado à participação social”.

Ao fim das perguntas, o Secretário Eder agradeceu a participação de todos e transmitiu os agradecimentos do Prefeito Rogério Lins. Solicitou o pacto de um compromisso de participação e, para quem puder, que traga mais uma pessoa na próxima audiência. Destacou que é preciso o conhecimento popular dos territórios das zonas norte e sul, pois as considerações dos munícipes são de grande valia, lembrando que é nos espaços de audiências que é possível capturar isso. Finalizou reforçando que as próximas audiências públicas serão sobre a Lei de Zoneamento e o Código de Obras e irão acontecer nos dias 18, 19 e 20 de junho. Nada mais havendo para tratar, a audiência foi encerrada às 20h45. Eu, Fernanda Cristina Zanin, servidora da Secretaria de Planejamento e Gestão, lavrei a presente ata que, após lida e aprovada, será assinada pelo Secretário de Planejamento e Gestão, na qualidade de Presidente da Mesa, Eder Alberto Máximo.

Eder Alberto Máximo

Secretário de Planejamento e Gestão